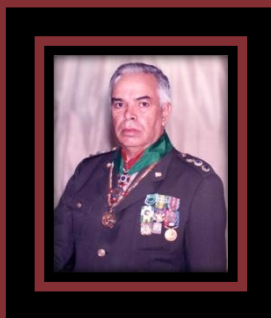
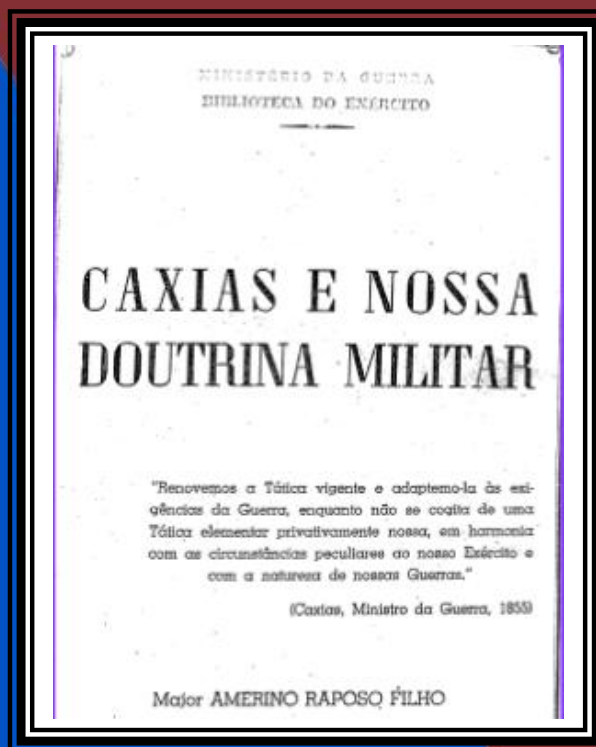


MINHAS REFLEXÕES SOBRE DOCTRINA MILITAR?



Vet Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento



Esta obra é a reprodução da Conferência realizada pelo autor na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, a 22 de agosto de 1958, em comemoração ao Dia do Soldado, e segundo determinação do Exmo. Sr. Gen Hugo Panasco Alvim, Cmt da Escola. Representa modesta contribuição à verdadeira filosofia da guerra dentro da realidade brasileira. Contém, essencialmente, os diferentes aspectos que interferem com a vida do patrono do Exército Brasileiro, como chefe militar e comandante-chefe da Guerra do Paraguai, assim como pretende configurar as implicações decorrentes, no domínio da ciência e da arte militar.

Livro Digital

Capa por Camila Karen, com cores de fundo do Exército, feita sob a orientação do Cel Bento

DUQUE DE CAXIAS E A DOCTRINA DO EXÉRCITO BRASILEIRO



DUQUE DE CAXIAS PATRONO DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Duque de Caxias o pioneiro na nacionalização e da Doutrina do Exército Brasileiro, ao adapta-la às realidades operacionais sul americanas, as quais ele vivevenciara em 5 campanhas, nas quais comandou o Exército à Vitória, às realidades operacionais européias das Ordenanças de Portugal, de influência inglesa e também pioneiro na análise militar cridade nossas batalhas ao realizar uma análise militar critica da Batalha do Passo do Rosário, a pedido do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro do qual era sócio honorário. E o historiador e pensador militar Cel Amerino Raposo Filho o caracterizou como “ Duque de Caxias o inspirador da Doutrina Militar do Exército Brasileiro.”

O QUE ENTENDO COMO DOCTRINA MILITAR?

Penso serem formas como um Exército regulamenta e mantém atualizada a sua **Organização, Equipamento, Instrução e Ensino, Motivação** (O porque lutar e se instruir), e seu **Emprego operacional**.

Tomando como exemplo o GC Grupo de Combate. Sua Doutrina seria a regulamentação de sua Organização, do seu Equipamento, da sua Instrução, de sua motivação para bem se instruir e lutar e morrer se preciso for e a de seu Emprego operacional em caso de guerra.

UMA DOCTRINA MILITAR É FIXA OU VARIÁVEL?

Referem pensadores militares que uma “Doutrina militar tem duas constantes, o homem e sua continua mudança ou atualização.

QUEM NUM EXÉRCITO REGULAMENTA E ATUALIZA A SUA DOCTRINA MILITAR?

É o seu Centro de Doutrina Militar integrado por um grande numero militares!.

Em 1979 em viagem de estudos com a ECEME no Exército dos EUA, visitamos o FORT KNOX, da Cavalaria do Exército dos EUA. E numa noite muito linda preferi tomar o meu chimarrão com alguns companheiros gaúchos, ao invés de assistir um espetáculo famoso.

Mais tarde reunidos na piscina do hotel oficiais brasileiros e americanos conversei com um oficial americano que falava espanhol e que me informou que havia trabalhado no Centro de Doutrina do Exército dos EUA, o qual me explicou como ele funcionava. E que era uma enorme repartição com um grande número de funcionários bem como uma enorme quantidade de regulamentos que regulavam a Organização, Equipamento, Ensino e Instrução, Motivação e Emprego do Exército dos EUA, nos diversos teatros de operações mundiais. Doutrina que era constantemente atualizada. Por exemplo se era introduzida uma arma com maior aumento de seu alcance .isto implicava na atualização de diversos regulamentos, pois o que o Centro de doutrina era muito dinâmico.

Ao sermos transferidos em junho de 1971 para o Estado-Maior do Exército, fomos incluído na Seção de Doutrina do EME. Mas em razão do chefe da Comissão de História do Exército do EME que substituiu a sua extinta Seção de História e Geografia Militar, ser mais antigo que o chefe da Seção de Doutrina do EME ,esta passou a ser dependente do Chefe do EME Gen Ex Alfredo Souto Malan, através de seu Gabinete.

Recordo ser pequeno o efetivo da Seção de Doutrina do EME a qual se dedicava a traduzir para o português, regulamentos do Exército dos EUA. E foi o que fizera o Estado-maior do interior da FEB. instalado na Casa do Marechal Deodoro da Fonseca ,durante a 2ªGM, traduzindo para a FEB manuais do Exército dos Estados Unidos.

GEN EX ENZO MARTINS PERI COMANDANTE DO EXÉRCITO CRIA CENTRO DE DOCTRINA NO EXÉRCITO

Lembro que o Comandante do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri criou o Centro de Doutrina do Exército no EME. Mas hoje deparo na biblioteca da AMAN com trabalhos publicados pelo Centro de Doutrina do Exército no COTER e não mais no EME que desde a sua criação no século 19 o desenvolvimento da Doutrina era seu encargo.

O que entendo é que um **Centro de Doutrina** é relevante para o Exército Brasileiro para desenvolver sua doutrina com apoio em sua rica experiência histórica, em especial em guerrilha, " a estratégia do fraco contra o forte" e responsável pela integridade do Brasil no Nordeste e pela definição do destino brasileiro do Amapá, Acre e Rio Grande do Sul e pela pacificação, como guerrilha legal ,do Maranhão, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Hoje, uma Doutrina militar Integra um enorme conjunto de documentos e regulamentos que constituem em seu conjunto o **Corpo de Doutrina**, o qual para entrar em vigor necessita de regulamentação. E além disso, sua validade decorre do seu conhecimento, estudo e prática da Doutrina por parte de todos os possíveis executantes, apoiados em manuais específicos, como os traduzidos pelo Estado-Maior da Zona do Interior da Força Expedicionária Brasileira que funcionou na Casa de Deodoro, no Rio de Janeiro.

Um Corpo de Doutrina do Exército, nestas condições, tem sido o grande desafio aos historiadores, pensadores, instrutores, planejadores e chefes militares do Exército. E, deste modo, contrariando este pensamento derrotista ou conformado:

"No Exército, nada se cria, nada se transforma, tudo se copia".

O RICO PATRIMÔNIO CULTURAL HISTÓRICO DO EXERCITO A EXPLORAR NO DESENVOLVIMENTO DA SUA DOCTRINA

No caminho desta ambicionada conquista doutrinária militar terrestre brasileira, não pode ser deixado de lado, para análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Arte Militar, o riquíssimo patrimônio cultural e histórico militar terrestre brasileiro, institucional e operacional. Tal patrimônio está traduzido em sua História militar com mais de cinco séculos e é responsável, em grande parte, por um Brasil construído e preservado com dimensões continentais, o que não é obra de um milagre, mas que é fruto do empenho das gerações que militares que nos antecederam e que mantiveram estas dimensões, com soluções militares originais, como a **Guerrilha Fluvial**, na Amazônia a **guerrilha Brasília**, no Nordeste e à **guerrilha à Gaúcha**, no Rio Grande do Sul entre outras.

Estudos militares críticos da História Militar Terrestre brasileira descritiva foram sugeridos e enfatizados pela resposta de um instrutor francês da Missão Militar Francesa na hoje ECEME, a um aluno brasileiro, ao este lhe pedir que lhe ensinasse sobre a Doutrina Militar Terrestre Brasileira: E teve como resposta, "- Se queres aprender a Doutrina militar terrestre brasileira, a procure no estudo militar crítico na rica História Militar do Brasil".

Estes estudos, salvo melhor juízo, caíram em desuso, e reconhecemos, nos pensadores militares brasileiros Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, General Carlos de Meira Mattos e nos coronéis João Batista Magalhães Amerino Raposo Filho e Nilton Freixinho, em seus livros plenos de raciocínio lógico, remanescentes destas influências de buscar, na História Militar do Brasil, os ensinamentos mencionados.

Em meu livro pioneiro **BRASIL Pensadores militares terrestres 1631-1990**, disponível para baixar no meu site www.ahimtb.org.br e no Google, alinho diversos pensadores brasileiros, aos quais muito esta a dever o desenvolvimento da Doutrina do Exército.

E a razão hoje, salvo melhor juízo, dos raros estudos de História militar crítica do Exército desconhecemos!. Teriam sido os regulamentos americanos, tornando dispensável o pensar? Seria falta de estímulo editorial a produção e publicação de obras com este enfoque, como o fez, por exemplo, no passado o diretor da BIBLIX, General Umberto Peregrino que criou uma geração de historiadores e escritores militares, ora em extinção progressiva?

**DOCTRINAS DE GUERRA BRASILEIRAS NÃO FORMALIZADAS -A
GUERRILHA FLUVIAL NO AMAZONAS, A GUERRA BRASÍLICA CONTRA A
INVASÃO HOLANDESA DO NORDESTE, E A GUERRA À GAÚCHA NO RIO
GRANDE DO SUL, CONTRA O INVASOR ESPANHOL E OUTRA CONTRA O
INVASOR FRANCEZ NO MARANHÃO E NO RIO DE JANEIRO.**

Como exemplos de doutrina brasileira não formalizada surgiram diversas com apoio na guerrilha, “a estratégia do fraco contra forte”, como procuraremos demonstrar.

Ao longo de seu processo histórico, o Brasil, fraco militarmente e distante de Portugal, recorreu a guerra de guerrilha, “estratégia do fraco contra o forte”, para preservar a sua Integridade, Unidade e Soberania.

Inicialmente temos o exemplo do intrépido Capitão Pedro Teixeira, o Conquistador da Amazônia. Ele se estabeleceu no Pará em 1616, no Forte do Castelo, então, construído. E ali desenvolveu uma série de guerrilhas fluviais contra ingleses e holandeses que haviam se estabelecido no baixo Amazonas, com feitorias e fortificações. Pedro Teixeira recorrendo a guerrilha fluvial, os expulsou e consolidou a soberania portuguesa sobre a Amazônia brasileira, conforme abordamos em nosso livro **Amazonia Brasileira Conquista. Consolidação e Manutenção História Militar Terrestre da Amazônia (1616-2017)** disponível no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

ALGUNS CONCEITOS IMPORTANTES

Doutrina Militar: É como um Exército regulamenta a sua Organização, Equipamento, Instrução, Motivação (Forças Morais) e Emprego.

Corpo de Doutrina: É o conjunto de regulamentos da Doutrina Militar de um Exército.

Constantes uma Doutrina Militar: “O homem e sua contínua mudança.”

Cérebro de um Exército: É uma minoria encarregada do desenvolvimento de sua Doutrina: Cmt do Exército, seu Estado-Maior, generais comandantes, chefes e seus estados maiores e assessores, estrategistas, filósofos, pensadores militares e historiadores militares críticos, adidos militares (em especial), diplomatas, engenheiros etc..

Corpo de um Exército: A maioria de um Exército, cuja missão é treinar e cumprir a Doutrina, emanada do Cérebro do Exército.

História Militar Descritiva: É a que resulta do estudo especializado, por historiadores formados em História, de fontes primárias de História Militar, Integras, Autênticas e fidedignas.

História Militar Crítica: É a que resulta da análise militar crítica, à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar, por historiadores militares críticos, em princípio.

História Militar Descritiva é Conhecimento Militar.

História Militar Crítica é Sabedoria Militar: É a que contribui para o Desenvolvimento da Doutrina, da Instrução dos Quadros e da Tropa, e para a preservação do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército considerado, (É a jóia da Coroa da Doutrina Militar)

Importância da sua História Militar para os Exércitos: O Mal Ferdinand Foch que comandou a vitória aliada na 1ª GM declarou: “Para alimentar o Cérebro de um Exército na Paz, para melhor prepará-lo para a guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro História Militar.

Teoria de História do Exército Brasileiro: Relaciona todos os casos de forças terrestres em lutas Externas e Externas. Teoria traduzida pelo Estado-Maior do Exército em seu manual “Sistema de classificação de assuntos de História das Forças Terrestres Brasileiras”.

Fundamentos de crítica de Ciência e Arte Militar: Abordados no cap.4 do livro “Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro”, manual em que abordo somente os casos de Emprego de Força constantes da Teoria de História das FTB, para deles tentar extrair ensinamentos sobre Organização, Equipamento, Instrução, Motivação, bem como sobre erros e acertos cometidos.

Fundamentos da Ciência e da Arte Militar: Abordados no capítulo 4 do supracitado manual, que encontra-se disponível para ser baixado no final de Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br. Exemplos: Princípios de Guerra, Manobra e seus elementos, Fatores da Decisão Militar etc.

Poder militar dissuasório possível: Refere-se ao poder militar que uma nação pode apresentar em função de sua economia, mas o suficiente para dissuadir aventuras militares contra sua Integridade e Soberania ...

Pensar o Passado, para compreender o Presente e Idealizar o Futuro (Heródoto Sec.VAC).

FAHIMTB

BRASIL : PENSADORES MILITARES TERRESTRES (1631 - 1990)

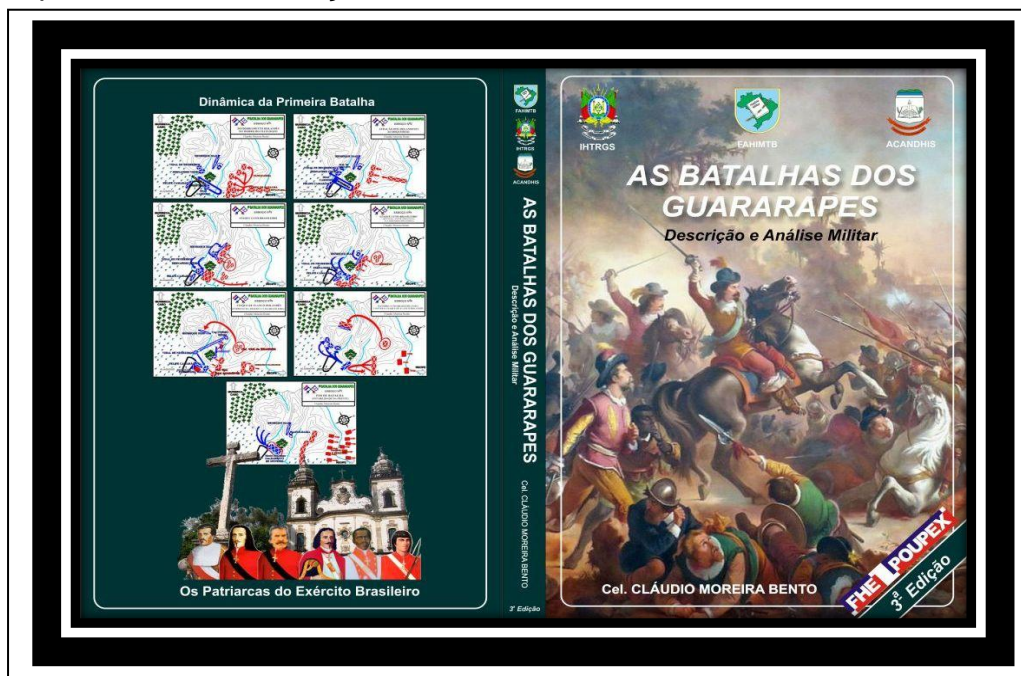
CEL. CLÁUDIO MOREIRA BENTO

FHE POUPEX

No Nordeste, a Companhia das Índias Ocidentais, com capitais holandeses, invadiu a Bahia e Pernambuco e os dominou militarmente de 1624 - 1654, por cerca de 30 anos, até serem expulsos por uma forte reação guerrilheira luso-brasileira, denominado na Europa por militares a serviço das Índias Ocidentais de **Guerra Brasília**. Campanha guerrilheira que culminou com as duas vitórias luso-brasileiras nas 1ª e 2ª batalhas dos Guararapes, nas quais, na visão do então deputado federal Gilberto Freyre, nestas batalhas dos Guararapes.

“Escreveu-se a sangue o destino do Brasil de ser um só e não dois ou três hostis entre si”.

Assunto que abordamos em nosso livro **As batalhas dos Guararapes descrição e análise militar**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1971, 2v (texto) e (esboços), já na 3ed e hoje disponíveis em livros no meu site www.ahimtb.org.br e no Google. Livro reeditado em um só volume em 2004 na comemoração dos 356 anos da 1ª Batalha dos Guararapes e publicando na 4ª capa o decreto assinado pelo presidente Itamar Franco e pelo Ministro do Exército Gen Ex Zenildo de Lucena em 24 de março de 1994, instituindo o dia 19 de abril, da 1ª batalha dos Guararapes, como o Dia do Exército Brasileiro, para o que concorreu a 1ª edição de nosso livro para a decisão presidencial, conforme nos declarou o historiador Cel .Manoel Soriano Neto, então diretor do Centro de Documentação do Exército que preparou a fundamentação histórica do citado decreto.



6

A 3ª edição do meu livros sobre as batalhas dos Guararapes que inclui o os mapas do site sobre as batalhas dos Guararapes de autoria e meu filho Capitão de Mar- e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento que foi premiado em concurso promovido pelo Centro de Comunicação Social do Exército ,no transcurso dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes em 1998.E de autoria de Carlos Norberto a capa do livro e a composição Patriarcas do Exército Brasileiro, na qual ele inclui o esquecido Mestre de Campo António Dias Cardoso, hoje Patrono das Forças Especiais do Exercito, por nossa sugestão.Heroi nacional cuja saga heróica abordamos em nosso livro digital disponível no Google **Mestre de Campo Antônio Dias Cardoso O Patrono das Forças Especiais do Exército.O Estrategista e Tático da Insurreição Pernambucana.**

De 1680-1777, o hoje Rio Grande do Sul, em decorrência de diferenças entre Portugal e Espanha, em razão da fundação por Portugal de Colônia do Sacramento, em em 1680 defronte a Buenos Aires, o Rio Grande do Sul foi alvo de duas invasões espanholas, comandadas pelos governadores de Buenos Alres, os generais Pedro Ceballos em 1763 e o general Vertiz y Salcedo em 1773-'1874.

Na impossibilidade de inicialmente socorrer o Rio Grande do Sul invadido, partiu do Rio de Janeiro a seguinte diretriz guerrilheira.

“A guerra contra o invasor será feita em pequenas patrulhas, localizadas em matas e nos passos dos arroios e rios. Destes locais sairão ao encontro do invasores, para surpreender-los, causar-lhes baixas, arruinar-lhes gados, cavalhadas e suprimentos e ainda trazer-lhes em constante e continua inquietação.”

E estas guerrilhas atuaram com grande eficácia conforme abordamos, em estratégia denominada **Guerra a gaúcha**, em nosso livro **A Guerra da restauração do Rio Grande. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1996**, disponível no Google, bem como o livro abaixo



Por ocasião da Independência do Brasil, José Bonifácio que fora guerrilheiro em Portugal, contra a invasão de Portugal por Napoleão, ameaçou enfrentar o invasor depois de nossa Independência, com a **Guerra do mato**, uma doutrina guerrilheira desenvolvida no Brasil por um século na Guerra dos Palmares em Alagoas.

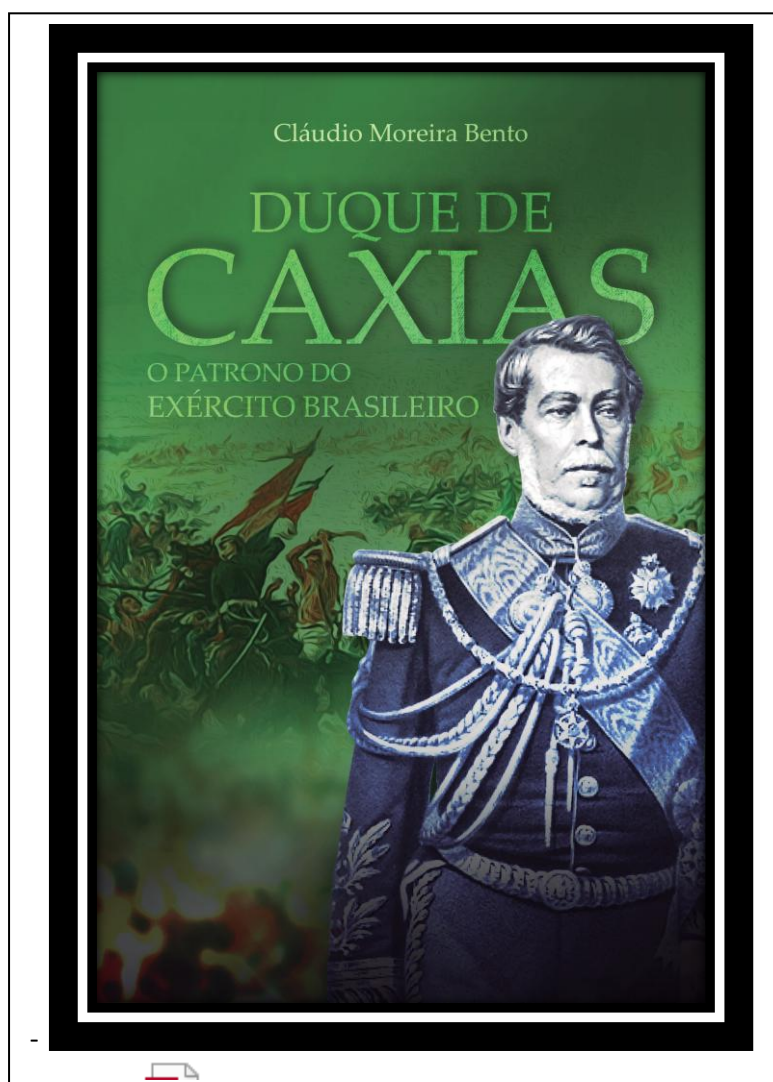
Ainda, em defesa da Integridade do Brasil, temos exemplos das vitoriosas ações guerrilheiras de Plácido de Castro, guerrilheiro federalista no Rio Grande do Sul, 1893-1895, colocando suas experiências em **Guerra á gaúcha**, para enfrentar o Exército da Bolívia e impedir que forças militares a serviço de interesses do Bolivian Syndicate dominassem no Acre, as fontes de produção de borracha. Luta que abordamos em nosso citado livro citado **Amazônia brasileira. conquista consolidação manutenção, História militar**

terrestre da Amazonia, 1616-2017, disponível no Google.

De igual modo no AMAPÁ, a Soberania e a Integridade do Brasil foram preservadas com a vitoriosa guerrilha relâmpago do general Cabralzinho, contra uma canhoneira francesa que tentou prendê-lo. Fato que também abordamos no já citado livro sobre a Amazônia brasileira

As revoluções de 1923 e 1924-1926 no Rio Grande do Sul conservaram as características da **Guerra a gaúcha**, tendo como base o boi como alimento auto-transportável e o cavalo como meio de transporte, tendo como alimento o pasto, abundante na região.

No Maranhão, na pacificação da Balaiada, Caxias confiou o comando das suas peças de manobra a oficiais capazes de enfrentar ações de guerrilha balaias., conforme abordado em nosso livro **Duque de Caxias Patrono do Exército** obra disponível no Google.



Livro Duque de Caxias Patrono do Exército, mandado publicar pela BIBLIEx pelo comandante do Exército Gen Ex Paulo Cesar Nogueira de Oliveira, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência

E no combate a **Guerra a gaúcha**, em apoio na guerrilha farroupilha, o

Barão de Caxias utilizou para combatê-las dois especialistas no assunto, o general Bento Manuel Ribeiro, ao qual confiou o comando da Ala direita de seu Exército . E para enfrentar o consumado guerrilheiro general Davi Canabarro. E a Ala esquerda baseada na sede da vila de Canguçu, do distrito da capital farroupilha – Piratini, ao comando do grande guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu ,o Moringue.

Ao longo do processo histórico do Brasil este recebeu influência de diversas doutrinas militares. Inicialmente da doutrina militar de Portugal, no período da União da Coroas de Portugal e Espanha 1580-1640 da Doutrina Espanhola. A partir daí a doutrina de Portugal traduzida como As Ordenanças de Portugal, de influência inglesa e desenvolvida para enfrentar as realidades operacionais europeias.

Com a Questão Christie entre o Brasil e Inglaterra,o Marques de Caxias decide nacionalizar a Doutrina, ao adaptar as Ordenanças de Portugal, de influência inglesa e para as realidades operacionais européias, às realidades operacionais sul americanas que ele vivenciara, ao comandar forças do Exército à Vitoria ,nas pacificações do Maranhão,São Paulo,Minas Gerais,Rio Grande do Sul e na Guerra contra Oribe e Rosas 1851-1852,E com a ressalva : “Até que nosso Exército disponha de uma doutrina militar genuína ou própria.”

Sonho este a ser perseguido pelas gerações do Exército que lhe sucederam.Desafio as atuais e futuras gerações do Exército, o livrando da cópia pura e simples de doutrinas de outros países como a francesa 1921-1939 e a americana 1939 até o presente,Um breve exame das doutrinas militares da grande potências militares conclui-se serem as mesmas genuínas,E este deve ser o objetivo do Brasil a ser conquistado por seus pensadores militares, em especial,com a missão de pensar e desenvolver um Doutrina Militar Brasileira própria, como a sonhou e deu os primeiros passos o Marque de Caxias para a sua conquista, ao adaptar às realidades operacionais sul americanas as Ordenanças de Portugal de influência inglesa..

CAXIAS E A NOSSA DOCTRINA MILITAR

No transcurso, em 24 de Agosto, do 210º aniversário do Duque de Caxias e do 99º aniversário de consagração de seu aniversário como o Dia do Soldado, pelo Ministro da Guerra Marechal Fernando Setembrino de Carvalho - O Pacificador do Século XX - A FAHIMTB e a AHIMTB/Resende Marechal Mário Travassos prestaram, através de seu Informativo ‘**O GUARARAPES**’, com o presente artigo, uma homenagem a Caxias, o Pacificador do Século XIX, Patrono do Exército, da FAHIMTB e de suas academias federadas .

O Coronel Amerino Raposo Filho, em **Caxias e os problemas militares brasileiros** (Rio, SGeEx, 1969. v. 1 - série subsídios doutrinários, intitulou **Caxias de inspirador de nossa doutri-na militar**” (capítulo VI) Nele, o pensador militar Coronel Amerino destacou e demonstrou a notável visão estratégica de Caxias e a sua capacidade de adaptação, ao realizar, durante a sua vida, operações militares completamente diversas e em Teatros de Operações distintos: Inicialmente, foram os raids audaciosos para conter as revoluções em São Paulo e Minas Gerais; depois no Rio Grande do Sul; e,

finalmente, no Paraguai, as manobras de flanco de Humaitá e Piquissiri, esta última culminando em cerco.

Vale lembrar que, na Guerra de 1851-52, empreendimento militar que liderou, Caxias adotou uma estrutura operacional e logística que deu excelentes resultados. Como Ministro da Guerra (1856), ele a transplantou para o Exército, o que veio a constituir profunda Reforma Administrativa, caracterizada pela criação das figuras do Ajudante-General, do Comando das Armas da Corte e do Quartel-Mestre-General, este encarregado da Logística, e todos diretamente a ele subordinados.

.Na segunda vez em que assumiu o Ministério da Guerra (1861), apoiado na imensa experiência operacional que colhera adotou, com adaptações às realidades operacionais sul-americanas vivenciadas em cinco campanhas vitoriosas que comandara, as Ordenanças de Portugal para as armas, 'até que se dispusesse', como declarou, "de uma doutrina específica genuinamente nossa".Para o autor antes citado, a Manobra de Flanco do Piquiciri, na Guerra do Paraguai, seria ímpar na História Militar Universal. Foi de concepção audaciosa, aliada à rapidez e à surpresa da sua execução que culminou com o cerco de todo o Exército adversário na frente secundária de fixação. O adversário foi batido quando intentava a fuga, e não uma Retirada. Caxias teria sido, assim, o pioneiro em Manobra de Cerco..Para o pensador militar Coronel Amerino, as atuações operacionais de Caxias estariam a sugerir uma Doutrina Militar fundamentada na segurança tática e estratégica, em todas as direções. Sua não observância pelo adversário, resultou para este em derrota, na Dezembrada. Para o acadêmico emérito da FAHIMTB, Cel Amerino, Caxias não foi um teórico mas essencialmente um prático em Arte e Ciência Militar.Para o pensador militar e Patrono de Cadeira da FAHIMTB Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco "Caxias possuía em alto grau o senso do praticável e a convicção de que a Arte Militar é toda execução".Desse modo, Caxias teria lançado as bases da nossa Doutrina Militar Terrestre com a ponta da sua invicta espada e no campo de batalha, tal como o fizeram Frederico - o Grande, Napoleão, Suvorov e Sherman. Amerino Raposo sugeriu, aos profissionais com responsabilidade na formulação da Doutrina Militar Terrestre Brasileira, que mergulhassem no estudo crítico de nossas guerras internas e externas, para delas emergir aquilo que orientaria o novo comportamento, no sentido do que deveria animar a nossa Força Terrestre e, em consequência, ajudar a caracterizar, em caso de guerra, de como ela deveria ser conduzida nos diversos Teatros de Operações do País e da América do Sul."Doutrina com intensa solicitação à surpresa, à audácia, à rapidez de movimentos; às manobras flexíveis, com estruturas leves e aptas a viver em grandes espaços, isoladas e, até à própria sorte. Doutrina que responda às peculiaridades de nossos teatros de operações, de nosso potencial humano e de nossas possibilidades econômico-industriais".O que sugeriu pode ser facilmente identificado na expulsão de feitorias europeias no Baixo Amazonas e afluentes, por Pedro Teixeira liderando uma **gerilha fluvial**, bem como na luta de trinta anos, de 1724-54, contra os holandeses na Bahia e Pernambuco e contra as

invasões espanholas no Sul (1763-77). Nelas, desenvolveu-se uma doutrina militar terrestre brasileira genuína '**A guerrilha fluvial**', vitoriosa no Baixo Amazonas, '**A guerra brasílica**' em Pernambuco e Bahia e, no Rio Grande do Sul, '**A guerra à gaúcha**'.

Com apoio na guerrilha "a estratégia do fraco contra o forte", esse tipo de guerra teria sido apropriado por Caxias, na Revolução Farroupilha, ao entregar a condução das operações, no campo tático, a dois especialistas nessa maneira de guerrear, o General Bento Manuel Ribeiro e ao guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o 'Moringue'. Vale lembrar que, na pacificação do Maranhão, Caxias usou a guerrilha para combater a guerrilha balaia, ação que mais tarde inspirou comandos paraguaios para a solução de problemas semelhantes. Mais tarde, na luta pela independência do Acre, o gaúcho Plácido de Castro também desenvolveu uma doutrina militar genuína para enfrentar os bolivianos, apropriando-se em muito na **Guerra à gaúcha** que ele praticara na Guerra Civil de 1893/195 no Rio Grande do Sul, como major federalista. Doutrinas com essas características e inspiração, citadas pelo pensador militar Amerino Raposo e com os precedentes históricos que apontamos, seguramente podem e devem ser implementadas para a defesa preventiva da Amazônia Brasileira. Aumentaria, em muito, a capacidade dissuasória das forças terrestres encarregadas de sua defesa, com apoio na experiência do **Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS)**, contra tentativas várias que possam pôr em risco a Integridade, a Unidade e a Soberania do Brasil na área, no insondável Terceiro Milênio..E contando com o apoio da Forças Especiais do Exército. Estas inspiradas em seu Patrono o Mestre de Campo Antonio Dias Cardoso que foi enviado da Bahia numa missão tipo Força Especial para liderar a reação popular em Pernambuco contra o invasor holandês e terminando por expulsá-lo.

Sobre a defesa da Amazônia leia-se o valioso artigo do General Luiz Alberto Bringel '**A Estratégia da Lassidão**', que responde às nossas reflexões e considerações aqui feitas e do qual tomamos conhecimento depois de havermos escrito esta parte. Ensina-nos o General Bringel:

"Lassidão é a estratégia do fraco que, valendo-se de alguns fatores a seu favor, reage no campo militar, evitando um engajamento decisivo contra uma esmagadora superioridade militar, impondo-lhe o máximo desgaste e enfraquecendo-lhe, assim, a vontade de combater, visando obter na opinião pública do adversário, forte pressão sobre o seu Congresso no sentido de suspender as ações armadas".

A **Guerra Brasílica** e a **Guerra à Gaúcha** tiveram características de **Lassidão** que encontram suas raízes no pensamento militar português, com base no Pensamento Político de Portugal de 'Dilatar a Fé Católica e o Império de Portugal' pelo mundo. Embora um país pequeno territorialmente, conseguiu se impor e manter importantes territórios nos quatro cantos do mundo, inclusive o Brasil, por 322 anos.

Eis o pensamento militar português, na feliz interpretação do General Paula Cidade:

“Julgada a causa justa, buscar a proteção divina e atuar ofensivamente, mesmo em inferioridade de meios”.

Dessa forma, eles conquistaram e mantiveram a Amazônia inviolável de 1640 a 1822.

O Coronel J. B. Magalhães, assinalado pensador militar e também um dos biógrafos do General Osório, ao prefaciar o trabalho focalizado do Coronel Amerino, assim viu o valor, para o presente e futuro do Exército, do aproveitamento crítico da história das Forças Terrestres Brasileiras, como força operacional, com experiências guerreiras citadas expressivamente vitoriosas:

“Tudo o que existe deriva do que existiu antes. E é isto que dá valor positivo aos registros da História, permitindo fazer-se uma filosofia capaz de orientar com acerto as atividades humanas. E, analisando como atuaram em bem do progresso as elites de ontem, é que as elites de hoje e do amanhã poderão produzir eficazmente, consideradas as modificações ambientais”.

Sobre Caxias, ele assim interpretou-lhe a projeção como chefe militar **“Caxias foi chefe militar de escol. Atuou em época de acentuadas transformações nos mecanismos da guerra. Soube utilizar os meios de que dispunha, dando-lhes uma orientação apropriada ao seu maior rendimento”.**

Caxias teve à sua disposição, e empregou, os meios que a descoberta da máquina a vapor, que gerou a Revolução Industrial, produziram: navios de guerra a vapor; telégrafo; balões cativos, importados do Exército do Norte do EUA e empregados nos reconhecimentos para flanquear Humaitá; linha férrea, construída e operada por nossa Marinha, para apoiar unidades navais que operaram no rio Paraguai entre duas fortalezas adversárias.

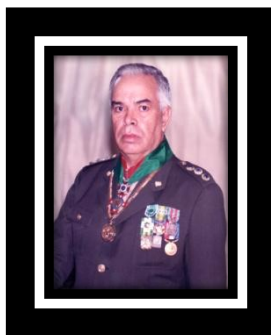
Fortalezas inimigas equipadas com munição e armamentos abundantes, produzidos industrialmente e não mais artesanalmente.

Caxias, como Ministro da Guerra, lançou as bases da Doutrina Militar Terrestre Brasileira no tocante à regulamentação da Disciplina e da Justiça Militar e dos Serviços Gerais.

Desde então as novidades tem como ponto de partida os regulamentos específicos que baixou em 1856, 1862 e 1875.

Caxias foi o pioneiro na análise crítica de batalhas ao analisar militarmente a Batalha do Passo do Rosário, à luz dos Fundamentos da Arte e Ciência Militar, por solicitação do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) do qual era sócio honorário. Instituição que, desde 1925, é detentora da invencível espada do Duque de Caxias, da qual, em 1930, o Coronel José Pessoa, como comandante da Escola Militar do Realengo, mandou copiá-la em escala para servir de modelo do Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes do Exército. Espadim que, os novos cadetes irão receber, como o Símbolo da Honra Militar, numa cerimônia tradicional na AMAN que há 78 anos se repete anualmente.

**CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA
BENTO EM Fevereiro de 2023**



Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento Historiador e pensador militar. Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Claudio Moreira Bento nascido em Canguçu-RS em 19 out 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na Republica Argentina. Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da **História do Exército perfil Militar de um Povo**. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980 Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1980. E autor de mais de 110 obras (Álbuns livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado site . Seu último livro foi sobre **Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército , comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1982. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves RS , na construção do Tronco Ferroviário Su, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes

Guararapes no Recife. E cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio De Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajuba e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra **Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021**. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançará seu livro **Duque de Caxias – o Patrono do Exército e a Unidade Nacional**, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completará 91 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu site e no Google pode ser acessado seu livro digital **Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!** Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site www.ahimtb.org.br. E-mail bento1931@gmail.com Celular 24/999247757



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Autora do Livro Digital **Relação de Diplomas, Medalhas, Troféus e etc no apartamento do Cel Bento em Resende-RJ**.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em

março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, qua aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”